

DESENVOLVIMENTO DAS COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA NO BRASIL: UM ESTADO DO CONHECIMENTO

Ana Carolina Leal Folha de Castro¹
Cléber Silva e Silva²

RESUMO: Este artigo apresenta um estado do conhecimento sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais na Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no contexto brasileiro. A análise se baseia em uma revisão de cinco trabalhos acadêmicos recentes que exploram diferentes aspectos dessa temática. O texto sublinha a relevância de uma educação integral que considere valores sociais ao invés de uma abordagem simplista e adaptativa. Como conclusão, podemos destacar que os artigos analisados fornecem uma visão geral das tendências e desafios atuais relacionados ao desenvolvimento das competências socioemocionais na EPT no Brasil.

Palavras-chave: Competências socioemocionais. Educação profissional e tecnológica (ept). Base nacional comum curricular (bncc). Diretrizes curriculares nacionais para a ept (dcnept).

ABSTRACT: This article presents a state of knowledge on the development of socioemotional competencies in Professional and Technological Education (PTE) in the Brazilian context. The analysis is based on a review of five recent academic papers that explore different aspects of this theme. The text underscores the relevance of a holistic education that considers social values rather than a simplistic and adaptive approach. In conclusion, we can highlight that the analyzed articles provide an overview of current trends and challenges related to the development of socioemotional competencies in PTE in Brazil.

Keywords: Socioemotional competencies. Professional and technological education (pte). Common national curriculum base (bncc). National curriculum guidelines for ept (dcnept).

1 INTRODUÇÃO

A educação é um campo em constante evolução, adaptando-se às mudanças sociais, tecnológicas e econômicas que moldam o cenário educacional contemporâneo. Uma das transformações mais significativas nos últimos anos tem sido o reconhecimento crescente da importância das competências socioemocionais no processo educativo. Essas competências, que englobam aspectos como inteligência emocional, habilidades

¹Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT), Brasil Psicóloga do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil.

²Doutorado em Química pela Universidade Federal do Pará, Brasil Dedicção Exclusiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará, Brasil

interpessoais e autorregulação, demonstraram desempenhar um papel fundamental no sucesso acadêmico, no desenvolvimento pessoal e na preparação para os desafios do mundo real.

A Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil não tem sido imune a essa mudança de paradigma. Em um contexto marcado por avanços tecnológicos, globalização e demandas complexas no mundo do trabalho, as competências socioemocionais emergiram como elementos essenciais na formação dos futuros profissionais. No entanto, é igualmente importante considerar as críticas que surgiram em relação a essa abordagem.

Uma crítica fundamental é a falta de consenso sobre a definição e a medição dessas competências. Diferentes teóricos e educadores têm interpretações variadas do que constitui competências socioemocionais, o que torna desafiador criar uma definição universalmente aceita (Smolka, *et al.*, 2015).

Além disso, a medição dessas competências muitas vezes depende de autorrelatos ou observações subjetivas, o que levanta preocupações sobre a validade e a confiabilidade das avaliações. Essa falta de clareza conceitual e rigor metodológico pode dificultar a implementação eficaz das competências socioemocionais no currículo educacional.

Outra crítica comum é a preocupação de que a ênfase nas competências socioemocionais possa levar à padronização e à simplificação do desenvolvimento humano (Ignácio; Ramirez; Bergamo, 2021). Ao tentar quantificar e avaliar habilidades complexas, como empatia, autorregulação emocional e resolução de conflitos, existe o risco de reduzir esses traços multifacetados a uma série de indicadores mensuráveis. Isso pode não apenas limitar a compreensão das nuances dessas competências, mas também criar a ilusão de que o desenvolvimento humano pode ser padronizado.

Além disso, a pressão sobre os educadores para incorporar o ensino de competências socioemocionais em sua prática é uma crítica significativa, considerando que isso exige treinamento e apoio substancial, que nem sempre estão disponíveis.

Além disso, há preocupações de que as competências socioemocionais possam ser instrumentalizadas para atender a objetivos econômicos ou de mercado de trabalho. Os empregadores podem valorizar essas competências por sua capacidade de melhorar a produtividade e a adaptabilidade dos funcionários, em vez de promovê-las por razões humanitárias. Isso pode distorcer o foco das competências socioemocionais, transformando-as em ferramentas para atender a metas econômicas, em vez de promover o desenvolvimento humano integral (Marin *et. al.*, 2017).

Para compreender plenamente a dinâmica do desenvolvimento das competências socioemocionais na EPT, é necessário traçar uma jornada que abrange desde os antigos paradigmas educacionais, centrados em medidas quantitativas como o Quociente de Inteligência (QI), até as teorias contemporâneas que enfatizam a importância das dimensões emocionais na aprendizagem. Além disso, é fundamental examinar como as legislações educacionais brasileiras, como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EPT (DCNEPT) de 2021, têm reconhecido e promovido as competências socioemocionais como parte integrante do processo educativo.

Contudo, este artigo também reconhece os desafios e as críticas associadas à implementação das competências socioemocionais na EPT. É fundamental evitar a simplificação excessiva e a padronização, bem como garantir que essas competências sejam abordadas de maneira contextualizada e interdisciplinar. Além disso, é importante considerar como a formação de professores desempenha um papel crucial na efetiva promoção das competências socioemocionais entre os estudantes.

Esta revisão de estado do conhecimento busca oferecer uma visão atual das tendências atuais e dos desafios relacionados ao desenvolvimento das competências socioemocionais na EPT brasileira, com base em pesquisas recentes e evidências disponíveis. Ao fazê-lo, almeja-se contribuir para a compreensão e aprimoramento desse importante aspecto da educação profissional e tecnológica no Brasil.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para mapear o estado do conhecimento sobre "Competências Socioemocionais" na área de "Educação Profissional" no período de 2021 a 2023 foi baseada em uma busca no Google Acadêmico³, com foco nos títulos dos trabalhos. A escolha do período temporal levou em consideração o intervalo de 2021 a 2023, com a ressalva de que não foram encontrados artigos em 2023 com os descritores utilizados.

Os descritores utilizados para a busca foram "competências socioemocionais" e "educação profissional", restritos aos títulos dos trabalhos. Esses descritores foram

³O Google Acadêmico foi escolhido pela sua amplitude na cobertura de dados indexados. Ao indexar uma ampla variedade de fontes acadêmicas, incluindo artigos de periódicos revisados por pares, teses, dissertações e comunicações em conferências, ele proporciona aos usuários acesso a uma diversidade de material científico. Essa extensa cobertura aumenta significativamente a probabilidade de encontrar informações relevantes em uma ampla gama de disciplinas e áreas de pesquisa.

selecionados com base na temática central da pesquisa, que visa analisar o estado do conhecimento sobre competências socioemocionais na educação profissional.

O primeiro passo da metodologia foi a realização de uma busca ampla no Google Acadêmico utilizando os descritores mencionados. Os resultados foram organizados em um quadro, que inclui informações como o título do trabalho, os autores, o ano de publicação e a revista ou instituição em que foram publicados.

Quadro 1 - Mapeamento

Título do Trabalho	Autores	Ano de Publicação	Revista/Instituição
Educação Profissional e Tecnológica: Possibilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais	Kathy Souza Xavier de Araújo	2022	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB
Competências socioemocionais e educação profissional: práticas docentes em ensino remoto	Fabiana Ignácio, Rodrigo Avella Ramirez, Renata Oliveira Campos Bergamo	2021	Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade-RIET
A Contribuição do Desenvolvimento das Competências Socioemocionais na Construção do Projeto de Vida na Educação Profissional e Tecnológica	Márcia Lúcia de Souza, Lívia Maria Rassi Cerce, Renato de Oliveira Brito	2021	Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica ⁴⁹²¹
Presença das competências socioemocionais no curso Técnico em Administração "novotec integrado": questões curriculares sobre a educação profissional	Vanessa Hildebrando, Paulo Roberto Prado Constantino	2022	<i>Brazilian Journal of Development</i>
A pandemia e o desenvolvimento das competências socioemocionais de professores da educação técnica e profissional	Rose Aparecida de França, Roberto Kanaane	2022	<i>Brazilian Journal of Development</i>

Fonte: Elaboração dos autores, 2023.

Em seguida, os trabalhos foram categorizados e analisados com o objetivo de identificar tendências, lacunas e áreas de interesse na produção científica relacionada ao tema. A análise incluiu a leitura dos resumos e a identificação de palavras-chave recorrentes nos trabalhos, contribuindo para a compreensão das principais abordagens e enfoques adotados pelos pesquisadores.

Essa abordagem metodológica permitiu mapear o estado do conhecimento sobre competências socioemocionais na educação profissional, destacando os principais trabalhos

publicados no período estabelecido e fornecendo insights para a compreensão da evolução e das tendências nessa área de pesquisa. A análise dos trabalhos selecionados contribuirá para o desenvolvimento da pesquisa e a identificação de áreas que requerem maior investigação e aprofundamento.

3 REVISÃO DE LITERATURA E ANÁLISE DOCUMENTAL

Para compreender o desenvolvimento da dimensão emocional na educação, é fundamental explorar a história das teorias relacionadas à inteligência e emoção. Inicialmente, o paradigma da inteligência estava centrado em aspectos quantitativos e nos testes de Quociente de Inteligência (QI), que atualmente são considerados obsoletos (Nunes; Silveira, 2015).

A Teoria das Inteligências Múltiplas, desenvolvida por Howard Gardner, revolucionou essa perspectiva ao reconhecer a importância das emoções no processo cognitivo (Nunes e Silveira, 2015). Posteriormente, a popularização do termo "inteligência emocional" é creditada a Daniel Goleman, baseando-se nos estudos de Salovey e Mayer (1990), que por sua vez foram influenciados pelas ideias de Gardner (1983) (Nunes; Silveira, 2015; Marin *et al.*, 2017).

Essas teorias despertaram interesse na área educacional, mas é crucial utilizá-las com cautela, evitando rotular os estudantes. A Teoria das Inteligências Múltiplas, por exemplo, tem sido criticada por não considerar adequadamente a cultura e as interações humanas (Nunes; Silveira, 2015; Smolka, *et al.*, 2015).

As legislações educacionais brasileiras têm incorporado aspectos socioemocionais desde a década de 1990, mas a busca por uma formação integral ainda representa um desafio (Fonseca, 2019; Silva e Silva, 2021). A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 é um marco importante, reconhecendo a importância das competências socioemocionais (Brasil, 2018).

A BNCC é um documento normativo que influencia a reorganização dos currículos, a formação de professores, a produção de materiais didáticos e as avaliações nacionais (Brasil, 2018). Embora a BNCC não especifique as habilidades socioemocionais a serem desenvolvidas ou como fazê-lo, enfatiza a importância de uma formação integral dos estudantes e regulamenta que os aspectos socioemocionais devem ser desenvolvidos por meio das dez competências gerais traçadas neste documento (Brasil, 2018).

A definição de competência, conforme a BNCC, é a mobilização de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho (Brasil, 2018).

Segundo Fonseca (2019) quatro das dez competências gerais mencionadas fazem referência explícita aos aspectos socioemocionais, o que também é corroborado por e Silva e Silva (2021), que acrescentam ainda a sexta competência.

Neste contexto, é imperativo refletir sobre o desenvolvimento das competências socioemocionais e as práticas pedagógicas que atendam aos objetivos da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), conforme estabelecido pela Resolução CNE/CP Nº 01/2021, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional e Tecnológica (DCNEPT). Essas diretrizes surgiram como parte da recente reforma educacional brasileira, expressa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2018 e na Lei nº 13.415/2017, que reestruturou o Ensino Médio no país.

Embora exista divergência na terminologia e conceituação das competências socioemocionais, as DCNEPT as incluem como parte essencial do perfil profissional de conclusão do curso, destacando a importância da comunicação efetiva, do relacionamento interpessoal, da regulação emocional e da resolução de problemas (CNE/CP Nº 01/2021). Pela primeira vez, um documento desse tipo trata a dimensão socioemocional dessa maneira, o que nos leva a refletir sobre como desenvolver efetivamente essa abordagem na Educação Profissional e Tecnológica, visando à formação integral dos estudantes (Moura, 2013).

A crescente ênfase nos aspectos emocionais nas legislações educacionais brasileiras é influenciada por documentos internacionais, como o relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI: Educação: um tesouro a descobrir (Delors, 2010), que aborda os quatro pilares da educação: "aprender a conhecer", "aprender a fazer", "aprender a viver juntos" e "aprender a ser". Além disso, o livro de Edgar Morin (2011), que propõe os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro, também influenciou essa abordagem.

No Brasil, destaca-se um estudo encomendado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo Ministério da Educação (MEC) à UNESCO, realizado em 2013, para subsidiar a elaboração de políticas públicas que promovam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nas escolas. Esse estudo foi discutido no "Fórum Internacional de Políticas Públicas – Educar para as competências do século 21", promovido em março de 2014 pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), Instituto Ayrton

Senna (IAS), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e MEC (ABED, 2016).

Diante da diversidade de pesquisas sobre a identificação e mensuração das competências socioemocionais, Abed (2016) argumenta que é necessário definir focos específicos de trabalho pedagógico. Ele destaca a organização das habilidades socioemocionais em cinco grandes domínios, os chamados "Big Five".

Os "Big Five" referem-se aos Cinco Grandes Domínios da Personalidade, desenvolvidos por McCrae e Costa (1989) na década de 1980. Esse modelo organiza traços de personalidade em cinco domínios: abertura a experiências, consciência, extroversão, amabilidade-cooperatividade e estabilidade emocional (Santos; Primi, 2014). Porém, não há consenso na comunidade científica quanto a utilização dos "Big Five", sendo criticados por ignorarem o viés cultural e tornarem-se normativos (Smolka *et al*, 2015).

Outra proposta que tem ganhado notoriedade no Brasil é a avaliação de competências socioemocionais em estudantes do ensino fundamental ao ensino médio, conhecida como proposta SENNA, desenvolvida por Santos e Primi (2014) em parceria com o Instituto Ayrton Senna e a OCDE. No entanto, essa proposta tem gerado controvérsias e críticas, incluindo a preocupação de que possa padronizar um ideal de aluno e simplificar demais a complexidade do desenvolvimento humano (Marin *et. al*, 2017).

Essas críticas, embora não se refiram ao estudo como um todo, destacam a importância de abordar qualquer tendência ou proposta educacional com um olhar crítico e basear-se em fundamentos teóricos sólidos e evidências empíricas para promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Diversas abordagens pedagógicas podem ser consideradas para entender o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes, alinhadas a diferentes pedagogias. No entanto, é fundamental garantir que tais abordagens promovam a formação integral dos alunos e não acentuem as desigualdades sociais, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica (Araújo, Frigotto, 2015; Pelissari, 2021).

No sentido de salientar a necessidade de enfrentamento a política de reformas representadas pelos interesses capitalistas, Pelissari (2021), faz uma comparação entre as concepções orientadas pela Resolução 02/2021 e as que fundamentaram a educação politécnica na EPT brasileira, abaixo:

Quadro 2 - Comparação entre as concepções que orientam as DCNEPT (Resolução 01/2021) e que fundamentaram a educação politécnica na EPT brasileira.

	Concepção presente nas DCNEPT – Resolução 01/2021	Concepção da educação politécnica da EPT brasileira
Eixo Curricular	Conhecimentos, habilidades, atitudes, valores, emoções – “CHAVE”	Ciência, cultura, trabalho, tecnologia, estabelecidos sócio-historicamente.
Relação entre formação Geral e educação profissional	Fragmentação – concomitância como regra geral.	Currículo unitário – organicidade entre conteúdos técnicos e científicos.
Núcleo conceitual	Pedagogia das Competências.	Formação humana integral.
Sentido do termo “integração”	Meramente discursivo, fundamentado no hibridismo conceitual.	Unidade dialética entre teoria e prática e entre parte e totalidade.
Sentido político e social	Adaptação ao mercado de trabalho, flexibilidade, empregabilidade, empreendedorismo.	Elevação do nível de consciência crítica sobre as contradições das relações sociais.
Sentido epistemológico	Conhecimento condicionado à prática.	Conhecimentos historicamente produzidos pelas sociedades humanas, em suas lutas e contradições.

Fonte: Pelissari (2021).

4925

Resgatar as perspectivas que orientam a concepção de formação humana integral, se torna fundamental no debate do desenvolvimento de competências socioemocionais no âmbito da EPT, no sentido de se criar condições para que estas sejam desenvolvidas, tendo como objetivo o fortalecimento da política da EPT, considerando que a própria BNCC (2018) afirma que cabe às redes de ensino a tarefa de construir currículos.

Ao considerar o princípio de integração da proposta da Educação Profissional e Tecnológica, compreendemos que o desenvolvimento de competências socioemocionais deve fazer parte da prática pedagógica e de forma interdisciplinar (ABED, 2016), conforme já previsto desde os PCN, ao ressaltar que este trabalho não deve ser motivo para uma sobrecarga de conteúdo, nem mesmo trabalhados como uma atividade específica, ressaltando ainda que “a aprendizagem de valores e atitudes é de natureza complexa e pouco explorada do ponto de vista pedagógico” (Brasil, 1997, p. 50).

Adverte-se que neste cenário, há um nítido interesse do mercado educacional privado, no sentido de vender programas de educação socioemocionais e materiais para as

escolas, como é o caso da Escola da Inteligência, de Augusto Cury, e o LIV – Laboratório de Inteligência Vida, adquiridos por 2 escolas particulares analisadas por Fonseca (2019) pós-orientação da BNCC (2018), evidenciando o desafio de promover essas competências no sentido de uma formação integral, visto que as práticas pedagógicas não se desenvolveram de forma interdisciplinar ou transdisciplinar, mas sim, como um componente curricular obrigatório, em um dia e horário da semana específico.

Diante disso, reforça-se a necessidade de que as instituições de ensino, e conseqüentemente, os docentes, precisam estar preparados para proporcionar aos estudantes experiências de formação mais diversas e complexas, o que envolve criar, estruturar e dinamizar situações que incitem a aprendizagem e a autoconfiança nas aptidões individuais que cada aluno possui (ABED, 2016) e no âmbito da EPT, acrescenta-se que as práticas pedagógicas nos levem a indagar sobre os valores sociais e econômicos que definem e sustentam as competências socioemocionais, assim como nos seus modos e condições de produção social, no sentido de “formar o indivíduo em suas múltiplas capacidades: de trabalhar, de viver coletivamente e agir autonomamente sobre a realidade, contribuindo para a construção de uma sociabilidade de fraternidade e de justiça social” (Araújo; Frigotto, 2015, p. 68), portanto, certamente, as suas práticas pedagógicas não devem ir ao encontro de uma lógica individualista e de adaptação simplista.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo conduzido por Araújo (2022) enfatiza a crescente importância das competências socioemocionais na educação contemporânea. A autora destaca que o desenvolvimento dessas competências é um desafio percebido por muitos na área educacional e argumenta que a inserção das mesmas na dinâmica educacional é fundamental.

A proposta de intervenção pedagógica apresentada no artigo tem como objetivo auxiliar no desenvolvimento de competências socioemocionais entre os estudantes da educação profissional e tecnológica. Para alcançar esse objetivo, o estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, fundamentada na pedagogia histórico-crítica. O método de pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico e documental, com base em análises de literatura e documentos do Ministério da Educação e Cultura (MEC).

A proposta de intervenção propõe a adaptação de um modelo previamente implementado no curso de extensão "Trama das Emoções", promovido pela Universidade

Federal da Paraíba, para atender às necessidades da educação profissional e tecnológica. A autora argumenta que essa abordagem pode ser benéfica não apenas para o desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos, mas também para futuros estudos e pesquisas aprofundadas sobre o tema.

Essa pesquisa se destaca pela sua relevância na atualidade, uma vez que as competências socioemocionais têm sido cada vez mais reconhecidas como fundamentais para o sucesso dos estudantes em suas vidas pessoais e profissionais. A proposta de intervenção oferece uma abordagem prática e aplicável que pode contribuir significativamente para a formação dos alunos da educação profissional e tecnológica, preparando-os para os desafios do mundo contemporâneo. Além disso, a utilização do método de análise de conteúdo de Bardin (1977) confere rigor metodológico à pesquisa, aumentando sua credibilidade.

No entanto, é importante considerar como essa proposta de intervenção se alinha com as necessidades específicas dos estudantes da educação profissional e tecnológica, bem como como ela pode ser implementada de forma eficaz nas instituições de ensino. Além disso, seria relevante explorar os resultados dessa intervenção em termos de desenvolvimento de competências socioemocionais dos alunos, o que poderia fornecer evidências concretas de sua eficácia.

A pesquisa de Araújo (2022) abre portas para discussões e iniciativas relacionadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica, e seu impacto positivo potencialmente se estende além da esfera educacional, influenciando a formação humana dos indivíduos.

O estudo conduzido por Ignácio, Ramirez e Bergamo (2021) aborda a influência do ensino remoto, implementado em resposta à pandemia da COVID-19 a partir de março de 2020, no desenvolvimento das competências socioemocionais dos alunos na educação profissional. Além disso, o estudo investiga o grau de consciência dos docentes sobre o uso dessas competências em aulas remotas durante a pandemia.

A abordagem metodológica adotada é a pesquisa narrativa, que se concentra no relato de um docente do ensino técnico de nível médio. Esse método permite uma exploração mais profunda das experiências individuais dos docentes e como eles percebem e aplicam as competências socioemocionais em suas práticas. Essa perspectiva qualitativa contribui para a compreensão das nuances das interações entre docentes e alunos durante o ensino remoto.

Uma das conclusões significativas deste estudo é que as cinco competências socioemocionais estão presentes na narrativa do docente, demonstrando que ele tem consciência da importância dessas competências em seu trabalho. Isso sugere que os docentes estão atentos à necessidade de promover o desenvolvimento socioemocional dos alunos, mesmo em um contexto de ensino remoto desafiador.

No entanto, seria relevante explorar em maior profundidade como essas competências são efetivamente aplicadas nas práticas de ensino, bem como avaliar seu impacto nos resultados educacionais e no bem-estar dos alunos. Além disso, seria interessante investigar se a conscientização dos docentes sobre essas competências se traduz em estratégias pedagógicas específicas para promovê-las.

O estudo fornece uma contribuição para a compreensão das implicações do ensino remoto nas competências socioemocionais dos alunos e destaca a importância do papel dos docentes na promoção dessas competências, mesmo em um contexto desafiador como o da pandemia. Ele também destaca a necessidade contínua de pesquisa e desenvolvimento de estratégias pedagógicas eficazes para apoiar o desenvolvimento socioemocional dos alunos na educação profissional.

O estudo conduzido por Souza, Cerce e Brito (2021) aborda a percepção sobre a contribuição do desenvolvimento das competências socioemocionais na construção do projeto de vida na Educação Profissional e Tecnológica, com foco nos desafios do século XXI relacionados às novas tecnologias e ao domínio dessas competências.

A pesquisa emprega uma abordagem metodológica bibliográfica com elementos empíricos e tem natureza exploratória. Para coletar dados, os autores utilizaram um questionário online via *Google Forms* e realizaram entrevistas semiestruturadas.

Os resultados da análise de conteúdo revelam que 75% dos estudantes têm um projeto de vida estabelecido, que pode ser de curto, médio ou longo prazo. É interessante notar que, entre as competências consideradas essenciais para o futuro, apenas 29,4% dos estudantes escolheram a competência "autonomia", enquanto 64,7% destacaram "autoconhecimento e autocuidado".

As conclusões do estudo indicam que, de acordo com os profissionais entrevistados, essas três competências (projeto de vida, autonomia, autoconhecimento e autocuidado) são fundamentais para que um indivíduo possa construir um projeto de vida bem-sucedido.

A pesquisa destaca a relevância do desenvolvimento de competências socioemocionais, especialmente em um contexto de avanço tecnológico e mudanças rápidas.

Além disso, ressalta a importância de preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para a construção de trajetórias de vida significativas e realizadoras.

No entanto, seria interessante explorar mais a fundo como essas competências são ensinadas e cultivadas no ambiente educacional, bem como considerar estratégias específicas para promover a autonomia e o autoconhecimento dos alunos. Além disso, a pesquisa poderia investigar como essas competências se relacionam com o desempenho acadêmico e o bem-estar dos estudantes ao longo do tempo.

O estudo conduzido por Hildebrando e Constantino (2022) tem como objetivo principal reconhecer a presença das competências socioemocionais nos currículos oficiais prescritos para a modalidade Novotec Integrado - Ensino Médio com Habilitação Profissional Técnica em Administração nas escolas técnicas estaduais do Centro Paula Souza, no sistema educacional público do Estado de São Paulo.

Este estudo se baseia em uma abordagem qualitativa e exploratória, com foco na pesquisa documental. A análise concentra-se na revisão dos documentos curriculares relevantes, com o intuito de identificar de que forma as competências socioemocionais estão incorporadas nesses currículos.

Os resultados da pesquisa revelam que as competências socioemocionais foram identificadas nos currículos de forma isolada, muitas vezes dentro de uma lista mais ampla de habilidades e competências gerais estipuladas nos planos de curso. Esse achado sugere que as competências socioemocionais estão sendo reconhecidas como parte essencial da formação dos estudantes, embora possam não receber o mesmo destaque que outras habilidades técnicas ou acadêmicas.

Essa pesquisa é relevante, pois destaca a importância crescente das competências socioemocionais na educação contemporânea, especialmente no contexto da educação técnica e profissional. As competências socioemocionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento integral dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso em suas carreiras, mas também para a vida em sociedade.

No entanto, seria interessante aprofundar a análise para entender como essas competências são ensinadas e avaliadas nos currículos, bem como como os professores são preparados para incorporá-las em suas práticas de ensino. Além disso, a pesquisa poderia explorar o impacto da inclusão das competências socioemocionais nos resultados educacionais e no bem-estar dos estudantes ao longo do tempo.

O estudo conduzido por França e Kanaane (2022) tem como objetivo principal caracterizar as competências socioemocionais dos professores do ensino profissional e técnico no contexto da pandemia de Covid-19, considerando a transição para o ensino virtual. Esta pesquisa adota abordagens qualitativas e quantitativas, combinando métodos descritivos e exploratórios, além de realizar uma pesquisa bibliográfica detalhada sobre as competências socioemocionais e sua relação com a prática docente em tempos de crise.

O estudo de caso foi conduzido na Escola Técnica Estadual de Francisco Morato, localizada na região metropolitana da cidade de São Paulo, e envolveu a participação de professores, coordenadores e diretor da instituição. O instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário elaborado no Google Forms, que foi distribuído aos participantes.

Os resultados da pesquisa indicam que os professores enfrentam desafios significativos ao adaptarem suas práticas para o ambiente de ensino virtual durante a pandemia. No entanto, também destacam que, ao longo desse período, desenvolveram competências socioemocionais importantes, que incluem a capacidade de adaptação às novas tecnologias e metodologias propostas.

É interessante observar que os professores foram capazes de mobilizar essas competências socioemocionais em sua prática docente, mesmo diante das dificuldades enfrentadas. Isso sugere a resiliência e a capacidade de aprendizado adaptativo dos docentes, bem como a importância de considerar o desenvolvimento dessas competências em sua formação e desenvolvimento profissional.

Esse estudo destaca a relevância das competências socioemocionais não apenas para os estudantes, mas também para os professores, especialmente em momentos de crise como a pandemia. O fato de os professores serem capazes de desenvolver essas competências e aplicá-las em sua prática docente pode contribuir para a qualidade do ensino e o bem-estar de todos os envolvidos no processo educacional. Além disso, ressalta a necessidade de apoio e formação contínua para os professores, a fim de enfrentar os desafios que surgem em contextos de ensino remoto e em situações de crise.

A análise crítica dos cinco estudos apresentados revela uma tendência crescente na pesquisa educacional em direção à compreensão e valorização das competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica, especialmente no contexto da pandemia de Covid-19. Embora essas investigações forneçam insights valiosos sobre a importância dessas competências, elas também levantam algumas questões críticas que merecem atenção.

Primeiramente, a pesquisa de Araújo (2022) destaca a necessidade de intervenções pedagógicas para desenvolver competências socioemocionais em estudantes da educação profissional e tecnológica. Embora a proposta de um curso de extensão baseado em um programa de educação emocional seja louvável, a eficácia de tais intervenções não é garantida. Além disso, é importante questionar se a responsabilidade pelo desenvolvimento dessas competências deve recair exclusivamente sobre as instituições educacionais, ou se há um papel igualmente importante para a sociedade e a família.

O estudo de Ignácio, Ramirez e Bergamo (2021) lança luz sobre o impacto do ensino remoto nas competências socioemocionais dos alunos e na consciência dos docentes sobre o assunto. No entanto, é crucial considerar que o ensino remoto foi uma medida de emergência em resposta à pandemia, e sua implementação pode não ser representativa do ensino presencial. Além disso, a pesquisa enfoca principalmente a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento dessas competências, mas não fornece uma avaliação objetiva do impacto real sobre os alunos.

O estudo de Souza, Cerce e Brito (2021) destaca a relação entre competências socioemocionais e o projeto de vida na educação profissional e tecnológica. No entanto, os resultados indicam que apenas uma parcela dos estudantes reconhece a importância da autonomia em seus projetos de vida. Isso levanta questões sobre a eficácia do ensino em promover o entendimento das competências socioemocionais e se os currículos estão devidamente alinhados com as necessidades dos estudantes para o século XXI.

Hildebrando e Constantino (2022) investigam a presença das competências socioemocionais nos currículos da modalidade Novotec Integrado em São Paulo. A pesquisa destaca que essas competências são mencionadas, mas muitas vezes de forma isolada. Isso sugere que sua implementação prática pode não ser sistematizada e eficaz. A simples inclusão dessas competências nos documentos curriculares não garante que sejam efetivamente desenvolvidas em sala de aula.

O estudo de França e Kanaane (2022) analisa as competências socioemocionais de professores de ensino técnico em aulas virtuais. Embora os resultados apontem para a capacidade dos docentes de desenvolver essas competências, é importante notar que essa adaptação foi resultado das circunstâncias excepcionais da pandemia. A pesquisa destaca a resiliência dos professores, mas também ressalta a falta de preparo prévio para o ensino virtual.

Os cinco estudos oferecem contribuições importantes para o campo da educação e das competências socioemocionais. No entanto, eles também revelam desafios e limitações, incluindo a necessidade de avaliação mais rigorosa, a integração eficaz dessas competências no currículo e a consideração das circunstâncias únicas da pandemia. Essas críticas não diminuem a importância do tema, mas destacam a necessidade de abordagens mais abrangentes e sustentáveis para o desenvolvimento das competências socioemocionais na educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise dos cinco estudos sobre competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica, percebe-se que a inserção e desenvolvimento dessas competências são fundamentais para enfrentar os desafios contemporâneos, como a rápida transformação tecnológica, as mudanças no mercado de trabalho e as crises, como a pandemia de Covid-19.

Os estudos destacaram a importância de reconhecer as competências socioemocionais como um componente essencial do desenvolvimento dos alunos, capaz de impactar positivamente suas trajetórias educacionais e profissionais. Além disso, ressaltaram o papel dos educadores na promoção dessas competências, tanto no ensino presencial quanto no remoto.

No entanto, uma análise crítica revela que ainda há desafios a serem superados. A implementação das competências socioemocionais nas práticas pedagógicas exige investimentos em formação de professores, desenvolvimento de currículos adequados e estratégias de avaliação. Além disso, é importante considerar as desigualdades de acesso às tecnologias e recursos educacionais, que podem limitar o desenvolvimento pleno dessas competências em contextos diversos.

Os estudos analisados enfatizam a importância das competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica, mas também destacam a necessidade de abordagens mais integradas, políticas públicas adequadas e um compromisso contínuo com o desenvolvimento integral dos estudantes. O desafio é equilibrar o foco nas habilidades técnicas com a promoção do bem-estar emocional e social, preparando os estudantes para enfrentar um mundo em constante evolução.

Uma crítica relevante em relação aos estudos sobre competências socioemocionais na educação profissional e tecnológica diz respeito à falta de uma definição clara e consensual dessas competências. Embora haja um reconhecimento geral da importância das

competências socioemocionais no desenvolvimento dos alunos, a falta de uma definição precisa e uniforme pode dificultar a pesquisa e a implementação eficaz dessas competências nas práticas educacionais.

Outra crítica é a falta de uma abordagem mais crítica e reflexiva em relação ao papel das competências socioemocionais na educação. Muitos estudos tendem a enfatizar os aspectos positivos dessas competências, como melhorias no desempenho acadêmico e no bem-estar emocional dos alunos. No entanto, é importante também considerar os aspectos potencialmente problemáticos, como a possibilidade de que as competências socioemocionais sejam usadas para controlar ou moldar o comportamento dos alunos de acordo com normas sociais preestabelecidas.

Além disso, é necessário questionar como as competências socioemocionais são avaliadas e medidas. Muitos estudos utilizam questionários e escalas autoavaliativas, que podem ser suscetíveis a vieses de resposta e não capturar completamente a complexidade dessas competências. Portanto, é importante desenvolver abordagens mais robustas e abrangentes de avaliação.

Por fim, a falta de consenso sobre como integrar efetivamente as competências socioemocionais no currículo e nas práticas pedagógicas é uma questão crítica. Embora haja evidências de que programas específicos de treinamento de professores e intervenções focadas nas competências socioemocionais dos alunos sejam eficazes, ainda existe um debate em curso sobre como essas competências podem ser melhor incorporadas de forma sistêmica e holística na educação.

REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Constr. psicopedagógica**. São Paulo , v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002>. Acesso em 26 jul.2020.

ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima; FRIGOTTO, Gaudêncio. (2015). Práticas pedagógicas e ensino integrado. **Revista Educação em Questão**, Natal, v. 52, n. 38, p. 61-80, maio/ago. 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/view/7956>>. Acesso em 15 mai.2020.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Ensino médio brasileiro: dualidade, diferenciação escolar e reprodução das desigualdades sociais**. Uberlândia, MG: Navegando Publicações, 2019.

ARAÚJO, Ronaldo Marcos de Lima. **Práticas pedagógicas e ensino integrado**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. - (Coleção formação pedagógica; v. 7). Disponível em: <<https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Pr%C3%A1ticas-pedag%C3%B3gicas-e-ensino-integrado.pdf>>. Acesso em 15 mai.2020.

ARAÚJO, Kathy Souza Xavier de. **Educação Profissional e Tecnológica: Possibilidades no desenvolvimento de competências socioemocionais**. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB. Cabedelo, 2022. 23 f.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME. 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 25 abr 2021.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases (LDB). **Lei nº 9.394. 1996**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em 10 mar 2020.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**/ Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm>. Acesso em: 10 mar 2020.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, p. 126, 1997.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais (ensino médio)**. Brasília: MEC/SEF, p. 109, 2000.

DE FRANÇA, Rose Aparecida; KANAANE, Roberto. A pandemia e o desenvolvimento das competências socioemocionais de professores da educação técnica e profissional: The pandemic and the development of socioemotional competencies of technical and professional education teachers. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 73622-73639, 2022.

DE SOUZA, Márcia Lúcia; CERCE, Livia Maria Rassi; DE OLIVEIRA BRITO, Renato. A contribuição do desenvolvimento das competências socioemocionais na construção do projeto de vida na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 11, n. 01, 2021.

FONSECA, Dalanna Carvalho da. **Educação socioemocional no RN: diálogos sobre práticas pedagógicas pós-BNCC** Artigo (Graduação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Centro de Educação, Pedagogia. Natal, RN, 2019. Disponível em: <https://revistacaparao.org/caparao/article/view/11>. Acesso em 10 set.2022.

HILDEBRANDO, Vanessa; CONSTANTINO, Paulo Roberto Prado. Presença das competências socioemocionais no curso Técnico em Administração "novotec integrado":

questões curriculares sobre a educação profissional. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, 2022.

IGNÁCIO, Fabiana; RAMIREZ, Rodrigo Avella; BERGAMO, Renata Oliveira Campos. Competências socioemocionais e educação profissional: práticas docentes em ensino remoto. **Revista Interdisciplinar em Educação e Territorialidade-RIET**, v. 2, n. 2, p. 246-263, 2021.

MARIN, Ângela Helena. *et al.* Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. **Rev. bras.ter. cogn.**, Rio de Janeiro , v. 13, n. 2, p. 92-103, dez. 2017. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872017000200004>. Acesso em 28 abr. 2020.

MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral? **Educação Pesquisa**, v. 39, n. 3, p.705-720, 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v39n3/10.pdf>>.

NUNES, Ana Ignez Belém Lima; SILVEIRA, Rosemary do Nascimento. **Psicologia da Aprendizagem**. Editora da Universidade Estadual do Ceará – EdUECE. 3ª Edição Revisada, Fortaleza – Ceará, 2015.

PELLISSARI, Lucas Barbosa. (2021). **A Reforma da Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: 2016 a 2021**. Paraná: Disponível em: Instituto Federal do Paraná, 2021. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.3150>. Acesso em 10 set.2022.

SANTOS, Daniel; PRIMI, Ricardo. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. Relatório sobre resultados preliminares do projeto de medição de competências socioemocionais no Rio de Janeiro. São Paulo: OCDE, SEEDUC, Instituto Ayrton Senna. 2014. Disponível em: <<https://institutoayrtonsenna.org.br/content/dam/institutoayrtonsenna/documentos/desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>>. Acesso em 10 de abril de 2020.

SMOLKA, Ana Luisa Bustamante. *et al.* O problema da avaliação das habilidades socioemocionais como política pública: explicitando controvérsias e argumentos. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 36, nº. 130, p. 219-242, jan.-mar., 2015. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/es/a/WTmS8JRvXxwRQZKjB7GdLJH/?format=pdf&lang=pt>>. Acesso em 10 de abril de 2020.